



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

EDITORIAL

16.º Aniversário

“O Novo Fangeiro”

faz hoje anos. Dezasseis!... Em termos de imprensa fangeira, é uma enormidade. Fão já teve 8 jornais. Todos de vida curta. O mais duradouro ultrapassou, de uma forma já irregular (safa hoje, na quinzena seguinte, não) apenas os três anos. Chamou-se “O Fangeiro”. Os outros pouco mais tiveram que um ano de vida. Alguns, nem isso. Tudo mortes provocadas por asfixia financeira. “O Novo Fangeiro” tem-se aguentado, já vai em dezasseis anos, porque o seu director e respectiva administradora têm suportado, a expensas suas – é bom que se lembre – o seu crónico e consecutivo deficit que já vai em muitas centenas de contos. É o ónus, o custo do amor à terra.

Ninguém tenha dúvidas: Fão não tem capacidade económica e muitos fangeiros não têm consciência cívica para manter um jornal. Os habitantes de Fão (há saudáveis excepções) por dá cá aquela palha, devolvem o jornal ou intencionalmente deixam de o pagar, sem o devolver. Por dá cá aquela palha, dizemos nós e damos exemplos. Ainda há dias uma boa amiga, recém-chegada do Brasil, nos contou: “Estive em casa de fulana, no Rio, e logo ela me disse que deixou de assinar “O Novo Fangeiro” porque não trouxe a morte de um sobrinho. Também recentemente um grupo de pessoas deixaram recado à nossa administradora para não mandar mais o jornal pois tinha morrido uma pessoa oriunda dos Lrios e “O Novo Fangeiro” nada dissera. Não seria muito mais curial que esta gente comunicasse a triste nova ou que inclusivé a redigisse! É tudo uma questão de mentalidade e cultura, bem sabemos, mas é com essas mesmas mentalidade e cultura que o jornal vive, resiste ou falece.

Para além dos obstáculos que nos semeiam no caminho, ainda por cima temos um Governo, ou antes um secretário de Estado da Comunicação Social, dito socialista, que tem infernalizado a vida dos pequenos jornais com várias ameaças, como é o caso da extinção do já famoso *Porte Pago*. Ainda recentemente lemos no “Público” que o dr. Arons de Carvalho, nos encontros com associações da imprensa, vem afirmando que o pagamento do *Porte Pago* na íntegra está fora de causa.

E para quem sobra o dinheiro da poupança? Se bem percebemos, o que os responsáveis têm afirmado, destina-se a reforçar o parque gráfico das publicações que têm oficina própria. Tudo em nome do profissionalismo ou dos postos de trabalho que um jornal pode proporcionar. É nossa suposição que o senhor secretário de Estado labora num equívoco. Com efeito, qualquer jornal, por mais reduzido que seja no tamanho, no número de folhas e na frequência de edições, dá sempre que fazer às tipografias, o que faz aumentar ou pelo menos manter os postos de trabalho gráfico.

Se se pensa em retirar o *Porte Pago*, muitos jornais não subsistirão, o que se traduzirá, em menor trabalho no labor gráfico. Mas não é o contrário que se intenta dar a perceber?

Como dizíamos no princípio, o jornal faz anos. Alegremo-nos. Ele representa a consciência do povo de Fão, o seu poder, traduz os seus anseios e ao mesmo tempo as suas queixas. O seu objectivo é lutar pelo progresso da terra e pelo bem estar dos seus habitantes.

“O Novo Fangeiro” tem colaboradores, assinantes, tem leitores, tem anunciantes, poucos mas bons, tem, em suma uma pleiade notável de amigos. De longe e de perto, agora, logo e sempre, surgem-nos incentivos, aplausos e apoios a dizerem-nos que “O Novo Fangeiro”, ultrapassará os equívocos do senhor Secretário de Estado, pois não pode morrer. *E não morrerá!* – Esta é a nossa promessa.

O PERFIL DE HOJE

A.S.

Dr.ª Rosália Teixeira

PREÂMBULO

Há uns anos atrás, resolvemos ajudar um jovem fangeiro, ajudante de trolha, a prosseguir os seus estudo. Metemos nisso a Fundação Prof. Pio Rodrigues (em formação), mas como esta entidade não possui fundos, solicitámos uma determinada verba, que seria anual, a algumas pessoas amigas e assim fizemos um depósito no banco, através do qual nos foi possível apoiar o moço em questão. E naturalmente demos notícia no jornal, referindo inclusivé o número da conta.

A coisa começou a funcionar e de um momento para outro aconteceu algo que nos veio surpreender: o saldo no banco apresentava uma diferença, para mais, de 50 contos. Entrámos em contacto com a agência bancária e então informaram-nos que alguém fizera um depósito com esse montante. O cheque já tinha seguido para Lisboa, mas ficaram de nos dizer quem tinha sido o doador.

Já em casa, inventariámos o universo dos nossos amigos, analisámos as suas características e chegámos a uma conclusão: só pode ter sido a Zalinha. Dias após, o banco confirmou: tinha sido de facto dr.ª Rosália Teixeira, Gerente da Porto Editora, pessoa que há muito estava nos nossos propósitos de a referenciar na galeria dos perfis fangeiros.

A ocasião chegou. Não podíamos deixar no olvido um gesto tão nobre que nos calou fundo, pois na nossa idade já não nos podemos dar ao luxo de proletrar decisões.

Havia um senão: velho amigo da Zalinha, mimado por um gesto que ressuma amizade igualmente, corríamos o perigo de resvalar para uma adjectivação inconsistente. Assim, entrámos em contacto com o nosso “contacto” da Porto Editora e solicitámos que nos fornecesse um somatório das notas individualizantes da dr.ª Rosália. O nosso pedido ficou um bocado em reticências (“e se a sr.ª doutora toma a mal?”) mas, contactado o “chefe”, este achou muito bem e num jacto traçaram o perfil de uma conterrânea que muito honra a terra que lhe deu berço.

PERFIL

No concelho de Esposende e, mais concretamente, na vila de Fão nasceram, felizmente, muitos exemplos de Homens e Mulheres que subiram as cordas da vida à custa do seu labor e superior inteligência, incapazes de regatear esforços perante as dificuldades, não desistindo quando se perspectivam dias difíceis e, sobretudo, jamais virando a cara aos problemas e escolhos que o dia a dia vem levantando!

Um dos casos mais exemplares do que acima deixámos expresso será,

(Continua na pág.6)

NO ANIVERSÁRIO

No aniversário de “O Novo Fangeiro” fazemos questão de inserir aquilo que achamos a melhor quadra do ano 2000.

*Se cada beijo terno
 Fosse, na terra, pecado,
 O Diabo, lá no Inferno,
 Punha o letreiro “Esgotado”.*

ESPOSENDE

Por **ARTUR L. COSTA**

AGUSTINA BESSA LUÍS NO CLUBE ROTÁRIO

As memórias de Esposende foram o tema da palestra da escritora Agustina Bessa Luís que se realizou no Clube Rotário. "Tudo o que acontecia à volta de Esposende, também me pertencia", recordou, quando se referiu à sua estadia, nesta cidade, nos anos 60. De facto, "Agustina está inevitavelmente ligada a Esposende", disse o companheiro Horácio Lages, quando da apresentação da palestrante.

Na reunião festiva do Clube Rotário, em 14 de Abril, a palestra da escritora Agustina Bessa Luís, era o acontecimento deste ano rotário. A convidada, acompanhada pelo marido (Dr. Alberto Luís), é figura de relevo na literatura portuguesa.



Clube Rotário – Mesa que presidiu, com Agustina a proferir a conferência

Presidiu á reunião Manuel Amaro Marques, eleito para o derradeiro mandato do milénio. Depois da saudação às bandeiras, do protocolo por Gomes do Vale, veio a identificação rotária.

Coube ao companheiro Horácio Lages fazer a apresentação da conferencista: natural de Vila Meã, Amarante, "terra de gente ilustre como foi o poeta Teixeira de Pascoais, de António Cândido e dos pintores Amadeo Sousa Cardoso e de António Carneiro". Referiu-se ao romance "A Sibila" edição de 1954 e que lançou a escritora. Aliás, no dizer de Eduardo Lourenço, o mundo romanesco da "Sibila"... deslocou o centro da atenção literária; José Régio não lhe ficou atrás e referenciou do valor literário de Agustina; António José Saraiva, também deu a sua opinião. "Esta é, depois de Fernando Pessoa, a grande revelação, o segundo milagre do século XX...". A concluir, diria Horácio Lages: "Agustina estará inevitavelmente ligada a Esposende", onde escreveu vários livros e o romance "O sermão do Fogo" (1962), de entre 54 outras obras, a última das quais, "A Quinta-Essência".

Em momento próprio, usou da palavra, a "Eremita de Esposende", como era conhecida em Lisboa durante a sua estadia nestas paragens. A sua palestra iniciou-se com a leitura do primeiro parágrafo do texto da sua autoria e publicado na revista que assinalou, em Agosto de 1972, o IV centenário do foral de D. Sebastião, para contrastar o antigo e o moderno, porque tinha "muitas coisas em apreço, não pela bondade delas, mas pela antiguidade..."

Sobre Esposende, vagueou a sua memória através desses tempos, (Esposende tinha duas almas: a do sul que era piscatória e a do norte que era banhistas) e das "Grandes recordações..." Mas reconheceu que "as melhores recordações são da maternidade e foi esse tempo que vivi em Esposende", afirmou. Aliás, disse: "Foi nesta terra que eu fiz 40 anos, é uma terra que merece essa lembrança. Os 40 anos de uma pessoa, seja Homem ou Mulher, são inesquecíveis, porque representam o rodar da vida..." onde os grandes sonhos fazem os artistas entrar no mundo das fantasias. Também lembrou o seu primeiro dia em Esposende: a praia, a vida no seu corre-corre e as pessoas, dos seminaristas a ensaiar o canto gregoriano; a maturidade, a filha "veraneante", "Eremita de Esposende", o folclore que, disse: "entendo que era exuberante, extraordinário; a vida, os poetas e os nossos amigos que nos vinham ver; António Pedro, uma grande figura do Teatro... Ilse Losa, amiga sempre com as notícias do estrangeiro". Outros episódios relacionados com família, o rio, o mar... As ofertas do peixe, das flores, da

fruta. Todo o saber e a "bagagem, de escritora notável e da grande oportunidade na vida que um dia chegará. Mais disse: "Tudo faz parte dessa convivência..." No final, prestou-se a responder a várias questões apresentadas

pelos companheiros rotários e do romance que refere Esposende e foi traduzido para francês.

Em resultado do diálogo que se prolongou por bastante tempo, ofereceu-nos um excepcional serão, típico e tradicional inserido no lema "Servir", bem caro aos rotários de Esposende.

Encerrou a reunião o presidente, para dizer: de facto, "Esposende é um privilégio da natureza".

Assistiram muitos convidados e representações dos Clubes de Barcelos, Esposende, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo.

Agustina Bessa Luís tem um currículo "que altamente... men!"

Escreveu 54 obras, é natural de Vila Meã, terra que disse, "onde as pessoas dão três erros em cada palavra e tem uma só rua para distinguir dois conterrâneos ilustres".

Foi a primeira Mulher a entrar como sócia da Academia das Ciências de Lisboa; é Grande Oficial da Ordem de Santiago de Espada, sócia da Academia Brasileira de Letras e Oficial da Ordem das Artes e das Letras de França e Doutorada Honoris Causa em História pela Universidade Lusíada, entre 14 prémios recebidos por obras publicadas. Exerceu várias funções e representações nacionais (algumas no estrangeiro), entre elas, Membro da Alta Autoridade para a Comunicação social e Directora de "O Primeiro de Janeiro".

ESPANHA VENCEU O "TORNEIO DAS 4 NAÇÕES"

O desporto federado e a nível internacional tem passado por Esposende. Razões? São as condições de trabalho para os responsáveis e atletas, além de instalações desportivas e o apoio da Autarquia.

Portugal, Espanha, França e Tunísia disputaram o "Torneio das 4 Nações" de andebol feminino, escalão júnior: os jogos realizaram-se em Fão e Mar, por oferecerem boas condições para os planos de trabalho das equipas.

No conjunto dos jogos realizados e dos resultados alcançados, a Espanha sagrou-se campeã, seguida da Tunísia, França e Portugal.

O torneio foi organizado pela Federação Nacional de Andebol e decorreu entre 7 e 9 de Abril.

Outras equipas, entre elas a de Angola (feminina) a Selecção Nacional de Andebol Júnior/A masculina e a Selecção Nacional Júnior feminina, em fase de preparação e de estágios, também passaram por Esposende.

DADORES DE SANGUE

A Associação dos dadores de Sangue continuam a proceder a recolhas pelas freguesias do Concelho de Esposende, com o apoio do Instituto Português de Sangue.

No próximo dia 21 de Maio a Brigada desloca-se a Curvos, Salão Paroquial; a 4 de Junho vai a Vila Chã, Jardim de Infância; dia 11 de Junho faz recolhas em Palmeira de Faro, Salão Paroquial; a 25 de Junho, é a vez de Gemeses, na sede da Junta de Freguesia. No dia 2 de Julho, volta à freguesia de Antas, início de nova ronda pelo concelho e no dia 16 de Julho, desloca-se a Fragoso, Centro Paroquial.

OS "500 ANOS DA DESCOBERTA DO BRASIL" NO MUSEU MUNICIPAL

Encontra-se patente ao público, no Museu Municipal e até 30 de Abril, a exposição "Fortificações Portuguesas no Brasil: Dos Descobrimentos até à época Pombalina", integrada nas comemorações dos 500 Anos da Desoberta do Brasil.

Dos painéis que sustentam as inscrições históricas sobre as fortificações construídas pelos portugueses e, também, das várias fases e localização das fortificações ao longo da costa do Brasil, em especial, na embocadura dos rios.

Desde o século XVI, as construções sucederam-se até aos princípios do século XIX, com a finalidade de protecção às terras e populações. A autoria dos mapas e de projectos das construções pertencem aos engenheiros militares, com o apoio das populações locais.

Os elementos históricos recordam a saga dos Descobrimentos dos Portugueses e o desenvolvimento das terras descoberta por Álvares Cabral, em 1500.

A organização da exposição coube à Fundação Convento da Orada – Fundação para a Salvaguarda e Reabilitação do Património Arquitectónico, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

LANÇADA A REVISTA DO CLUBE ROTÁRIO

Ao cabo de alguns anos e de salutar apatência para o lançamento de revista, o Clube Rotário de Esposende, em 14 de Abril, apresentou a sua, neste final de ano rotário.

De aspecto gráfico bem concebido, com trabalhos de qualidade técnica e literária de autores que destacamos: "Litoral Minhoto" do conhecido ambientalista Horácio Faria; "Droga, uma questão de cultura", pelo advogado Horácio Lages; "Esposende, dois séculos de ouro", por Bernardinho Amândio, professor jubilado do ensino secundário, investigador e historiador; "Maria Irene Ribeiro" breve apontamento, por Faria Ferreira; soneto pelo poeta António M. Oliveira; "António Aleixo, poeta actual", por Rua Reis, professor jubilado do ensino secundário; Prof. Manuel Vicente, também colaborou.

O historial do Clube, desde 1977, é da autoria de Adelino Marques, sócio fundador, enquanto a nota de abertura, esteve a cargo do presidente Manuel Amaro Marques que, a certo passo, afirma: Teve-se em mente dar a conhecer... factos históricos do concelho, relembrar pessoas que sobressaíram nas artes e nas letras".

Auguramos um futuro duradouro e profícuo pois, o lançamento desta publicação, insere-se no lema: "Servir sem se servir", bem acarinhado pelo Clube Rotário de Esposende.

FALECIMENTOS

• Manuel Garcia Piedade

Foi a enterrar na Quinta-Feira Santa, dia 20 de Abril, Manuel Garcia Piedade, solteiro, 74 anos, reformado, natural e residente em Esposende.

O inditoso defunto era irmão da Maria Teresa Garcia e cunhado de Francisco Cruz, com quem vivia. Acometido de doença súbita, foi transportado, em ambulância dos Bombeiros de Esposende, para o serviço de urgências, de Barcelos, mas não resistiu à doença e faleceu.

O Manuel "Palhaço", apelido herdado de seu pai, era uma figura muito popular, sempre de charuto ou cigarrilha, alegre e bem disposto, esteve ao lado dos mais fracos, enquanto saudável. Foi marítimo no porto de Esposende, emigrou para o Brasil e regressou, mas em pouco tempo deixou a faina do mar devido a doença.

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

O funeral realizou-se para o cemitério Municipal, com grande acompanhamento.

Aos familiares, o sentimento de muito pesar de "O Novo Fangeiro".

• Dr. António Gonçalves Losa Júnior

Devido a doença, faleceu a 24 de Abril findo, em Braga, António Gonçalves Losa Júnior, 84 anos, casado, jubilado do ensino secundário, residente em Braga e natural de Marinhãs, Esposende.

O saudoso extinto era casado com D. Maria Cândida Ferreira Rodrigues Areia, era pai de: Maria Manuela, António Pedro, Nuno Manuel, José Miguel e de João Carlos.

Dr. António Losa, ligado à família Rodrigues Areia, desta cidade • **Dr. António Gonçalves Losa Júnior**

Devido a doença, faleceu a 24 de Abril findo, em Braga, António Gonçalves Losa Júnior, 84 anos, casado, jubilado do ensino secundário, residente em Braga e natural de Marinhãs, Esposende.

O saudoso extinto era casado com D. Maria Cândida Ferreira Rodrigues Areia, era pai de: Maria Manuela, António Pedro, Nuno Manuel, José Miguel e de João Carlos.

O Dr. António Losa, ligado à família Rodrigues Areia, desta cidade, era um consagrado arabista, qualificado como dos melhores da Península. Fez estudos sobre esta disciplina e dos resultados compilou e publicou várias obras. Proferiu várias conferências e dirigiu alguns colóquios e seminários no estrangeiro e no País. Sobre Esposende, que admirava, foi dedicado investigador e historiador. Proferiu várias conferências sobre o tema, a última das quais, em Julho/99, integrada nos "300 Anos do Forte da Barra", relacionada com a história trágico-marítima.

"O Território de Esposende é o mar", disse então, onde morreram numerosos conterrâneos e a justificar o desenvolvimento do que foi "Um lugar de Marinhãs". Era um excelente comunicador e, também, um artista plástico de rara sensibilidade.

O seu funeral realizou-se, de Braga, para o cemitério Municipal e foi sepultado em jazigo de família.

A seus familiares, o sentimento de muito pesar de "O Novo Fangeiro".

ACTIVIDADE CULTURAL - PINTURA

Desde 14 a 30 de Abril esteve exposta na Biblioteca Municipal, uma exposição de trabalhos de pintura de Rosa Vaz, residente em Braga.

O conjunto de trabalhos expostos constituem a observação cuidada sobre a cidade, onde se entra e sai cheios de pressa. Não temos a oportunidade de a visionarmos. Aliás, os olhos da artista são penetrantes e através dos trabalhos "denunciam a forte influência de África na vida da autora nas cores vivas: vermelho e azulão", diz Ivone Baptista.

A exposição consegue, por isso, mostrar a qualidade e o espírito de observação, que se escapa aos olhares de outrem, menos atento.

A organização esteve a cargo do Museu Municipal de Esposende.

BIBLIOTECA MUNICIPAL EM OBRAS RECORDA FIGURAS LOCAIS

De há muito se propunha a recordação de dois factos marcantes de Esposende: o Colégio Infante de Sagres que funcionou no edifício da Biblioteca Municipal de 1945 a 1950; os seus fundadores. Álvaro Carvalhal e Mário Tavarela.

O dr. Penteado Neiva, Vereador da Cultura, sobre o assunto, disse-nos: "A Biblioteca Municipal vai sofrer algumas obras de beneficiação, mais de manutenção. A entrada do edifício da Biblioteca já não é muito eficaz. Já tem movimento superior àquele quando foi projectada e inaugurada. Deste modo, vamos fazer uma nova entrada da Biblioteca, entrada essa, que é a actual sala de exposições e, curiosamente, é o local onde funcionou,

também, o colégio, e a tipografia Esposendense. Nesta remodelação está previsto, que sejam colocadas lápides, para que os leitores possam, se aperceber, aquilo que é hoje local de leitura, foi local de estudo, foi local de informação.

Actualmente, aquilo que é o espírito da Biblioteca - a leitura, que é composta pela formação e pela informação -, foram os passos que outrora, aquele edifício manteve. Sendo assim, será lembrado José da Silva Vieira e os fundadores do Colégio Infante de Sagres, Álvaro carvalhal e Mário Tavarela.

A Directora da Biblioteca informou: vai editar o guia do utilizador, onde constará a história do edifício.

CONCERTO DA PRIMAVERA

A Orquestra, a Escola Profissional de Música de Espinho e a Orquestra de Câmara Musicare, sob a direcção

Tradições fangeiras

No dia 26 de Abril realizou-se uma palestra integrada na celebração das Instituições Fangeiras, a cargo do dr. Albino Campos, Mário Belo e José Matias. O tema é aquele que encima esta nota.

O dr. Albino Campos, primeiro interveniente, debruçou-se sobre o conceito de fangeiro e subsequentemente sobre a cultura fangeira. No entender do palestrante, duas forças estiveram na base da modelação de Fão nos sécs. XV e seguintes: judeus e franciscanismo. Foram elas que fizeram com que Fão não se submetesse à crescente força de Esposende no séc. XVI, mantendo sempre um espírito de emulação ou rivalidade com originalidade. Os vizinhos, tanto de perto como de longe (Barcelos e Póvoa), notavam ou *toparam* nos fangeiros falares diferentes dos seus. Em certos vocábulos empregavam os *és* abertos ou fechados onde os outros fechavam ou abriam: pequena, cinema, novena. Usavam expressões que ninguém mais empregava: "ÓDIÁ; Ó-CARAI-Ó; ÓCARAI!", substituíam o *l* final de certas palavras por *u*. *jornau*, *quintau*. Etc., etc., etc.

Psicologicamente falando, eram conservadores, comunicativos até à tagarelice, sem cortesia nem malícia. Simpatia, capacidade de assimilar quando chegavam, imaginação trágica, poética e dramática que apareceu no teatro, sentido do belo, reacção à adversidade, eram outras características dos fangeiros, e ainda saudosismo centrípeto em busca da terra, sentimento telúrico da terra e do mar, do rio e pinhal.

E a propósito da brejeirice, alegria de viver e vontade de conviver, o dr. Pedrosa tentou ilustrar tais propensões com um patusco fangeiro que em 1843, enquanto o povo de Fão se atarefava na remoção das areias que assoreavam o rio, resolveu construir um barco e pediu alvará para vender vinho e outras coisas, mesmo à beira rio, ou seja entre Fão e Gandra. Lembrou ainda as Calhandras, um presépio ao vivo, na igreja, durante a quadra natalícia, que metia pastores, ovelhas, S. José, Nossa Senhora e outros figurantes. Havia danças, cantares, música e sobretudo muita animação. Finalmente evocou jogos típicos que se praticavam na terra.

O orador, ou antes, o conversador que se seguiu foi o Mário Belo que começou por falar dos estaleiros onde chegou a trabalhar. Fão possuía cinco carreiras que eram trilhos de madeira que entravam pela água dentro, sobre os quais deslizavam os navios. Nos estaleiros situados onde está o Fojo, havia três carreiras. Uma era do sr. José

do Maestro Cesário Costa, deu um concerto no Auditório Municipal, em 8 de Abril findo.

O "Concerto da Primavera" foi assim designado, teve duas partes distintas: na 1.ª executou Sinfonia n.º 4, "Trágica" de Franz Schubert; na 2.ª, executaram o concerto para percussão e pequena orquestra, sendo solista Helena Pereira, cinco canções do ciclo "Old American Songs", de Aaron Copland, com a soprano Cecília Fontes, a solista; de Leonard Bernstein, executaram Três Danças de "On the Town".

A organização do concerto esteve a cargo da Escola de Música de Esposende e o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

Será oportuno realçar a juventude dos elementos das orquestras e do êxito alcançado no espectáculo, que o numeroso público presente sublinhou com aplausos e entusiasmo.

Linhares, outra pertencia aos Forcianas que eram três irmãos, e uma terceira era pertença do mestre Zé Borda. Na parte de cá (da ponte) havia a carreira do mestre Sinaré, e depois, no Caldeirão, funcionava uma outra que era do António Mansinha que fazia batelões e barcaças para o rio Douro. Fão parecia nesse tempo terra de grande indústria; havia grande movimento, muita vida e alegria. Nesse tempo (da grande actividade de construção naval) o dia mais importante, mais festivo, era quando o navio era lançado à água. Chamava-se o Bota-Abaixo. O povo juntava-se todo junto ao estaleiro em festa. Todas as famílias de Fão tinham gente ligada à faina do mar: ou eram embarcações, ou faziam viagem ou tinham negócios na banda di lá. Muitos jovens fangeiros embarcavam para o Rio e aí trabalhavam de dia e estudavam à noite, de onde saíam pilotos, imediatos, capitães e comandantes.

Os construtores navais de Fão cotavam-se como os melhores do país. Não era por acaso que grandes armadores de Setúbal, de Lisboa, do Porto e da Gafanha da Nazaré mandaram cá fazer os navios. É que a mão de obra era aqui mais bastante e depois havia a qualidade de construção. E em consequência foram citados alguns nomes de construtores de mérito: Manuel Rodrigues, João Gomes Saraiva, Francisco Dias dos Santos Borda, Manuel Dias dos Santos Borda, António Dias dos Santos, José Dias dos Santos Borda Júnior (mestre Zé Borda, pai do Padre Néné), José Azevedo Linhares, Francisco Ferreira (Forciana), mestre Sinaré e António Mansinho.

Entre 1800 e tantos e mil novecentos e trinta, mais ou menos, fizeram-se segundo Mário Belo, 123 navios. Só com o mestre Zé Borda, foram 12 os navios que ele construiu.

Entretanto o rio foi-se assoreando e os estaleiros acabaram por desaparecer. Fechou-se assim um ciclo vital para Fão e o Mário passou depois para o teatro. Apoiando-se em dados fornecidos em tempos pela Miquinhas Turra, foram lembrados os pátios, os célebres pátios de Fão. À volta deles, o povo fazia roda, dançava e cantava. Por conta deles muitos casamentos se fizeram na terra. O teatro em Fão vem de muito longe, muito antes das célebres revistas. A peça mais antiga que aquela longeva recordava tinha por título A Vida da Rainha Santa Isabel ou o Milagre das Rosas. A pessoa que fazia de Nossa Senhora era uma rapariga muito linda, de olhos azuis. Chamava-se Adelaide Mata. O ensaiador era um tal Lemeque, filho de uma das Lecas. Dizem que o pai era o

(Continua na pág. 8)



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastrenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

1.º e 6.º-feiras das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

Agente para Barcelos
e Esposende

LC automóveis

CASTRO & F., LDA.



Mariz

4754-909 BARCELOS

Telef. 253 826 034

Fax 253 826 035



MARINHO MATOS DO VALE

PASSAMANARIAS E BORDADOS, LDA.

LUGAR DE CAVEIROS - FONTE BOA

TELEF. 253 964752 - FAX 253 965978

APART. 7 - 4740 FÃO - ESPOSENDE



DIDÁCTICA - Papelaria

JORNAIS - REVISTAS
MATERIAL DE PAPELARIA
MATERIAL ESCOLAR
INFORMÁTICA

Revendedores autorizados de computadores:
TSUNAMI

Software de Gestão Comercial
(Facturação - Contas Correntes - stocks - Gestão Encomendas)

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - Telef. 253983514
4740 FÃO

Restaurante TROCADINHO

ARROZ DE TAMBORIL

ARROZ DE MARISCO

PEIXE ESPADA

PARRILHADA DE MARISCO

COSTELETA DE NOVILHO À "TROCADINHO"

SOBREMESAS CASEIRAS

**BAPTIZADOS
COMUNHÕES**

AVENIDA DE S. JANUÁRIO - TELF. 253 981218 - FÃO

mimos

bebê e criança



Av. S. Januário - Loja N.º 13 - FÃO - 4740 ESPOSENDE



Comércio de Produtos Alimentares,
L.da

AVIFÃO

FÃO - Telef. / Fax 253 982355 - 4740 ESPOSENDE

Sensual

Lingerie



Av. S. Januário - Loja N.º 12 - FÃO - 4740 ESPOSENDE

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Hoje "O Novo Fanguero" está muito feliz: completa 16 anos de existência!

Não é fácil a uma publicação regional chegar tão longe. Por isso, nós, vós, todos os fangueros em geral, estamos de parabéns!

UM DIA DE SOL

A claridade matinal envolveu-lhe o rosto adormecido, alizando-lhe as pálpebras amendoadas. Pestanejou. Esfregou os olhos ensonados.

Intensamente azul, um pedaço de céu entrava pela nesga da janela.

Preparou-se, tomou uma frugal refeição e safu para a rua, misturando-se na multidão apressada, palpitante, naquela imensidão de pessoas afadigadas, diligentes, que sempre lhe fazia lembrar as afadigadas e diligentes formiguinhas.

Gostava de se sentir assim, no meio de tanta gente, viva, em movimento. Era como sentir pulsar o coração da velha cidade.

Atravessou a rua, desceu a ladeira, pisando milenárias pedras, testemunhas silenciosas de um passado colectivo.

Chegou ao rio. Tudo era harmonia e paz. A areia fina e leve moldava-lhe os passos. O azul do céu confundia-se com o da água. O barco estava lá, no sítio do costume. Desprendeu-o, saltou e agarrou os remos. Sentia-se deslizar, como num encantamento. O beijo forte do sol era temperado pela carícia branda do vento.

Deixou-se vogar, alheada, numa comunhão total com a Natureza. Tinha a sensação de quase atingir um estado de harmonia perfeita, de estar a viver aquela hora única em que o espírito se apercebe, confuso e deslumbrado, de que tocou a fronteira que separa o Humano do Divino, o Real do Irreal.

CARMEN LUZ

PAUSA PARA SORRIR

Num restaurante, num dia de calor. Uma cliente chama o empregado e grita-lhe:

– Abra uma janela, já, que estou a sufocar!

O empregado, vai, rápido, cumpriu a ordem. Depois, quando ia começar a servir os clientes que ainda estavam à espera, outra senhora, que estava sentada junto à janela, diz em alta voz:

– Feche imediatamente esta janela, senão morro com uma pneumonia!

O empregado pára, indeciso, sem saber o que fazer. Então, ouve-se a voz dum cliente que ainda estava à espera, dizer, ironicamente:

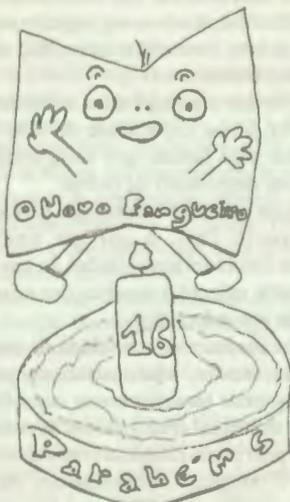
– Olhe, quer uma opinião? Deixe a janela aberta até essa senhora morrer, depois feche-a até morrer a outra, a ver se depois podemos, finalmente almoçar!...

Dois amigos falam de sadismo. Um dá, então, um exemplo:

– Por falar em sadismo, sabes o que o Zé fez à mulher?

– Não – disse o outro.

– Fechou-a à chave numa sala onde estavam vários vestidos, lindíssimos... e nenhum espelho!



Desenho de JOANA SÍLVIA (11 anos)

15.12.98

Romance

Um dia li

O que vai em ti,

O livro antigo em que sempre confiaste

E o romance que iniciaste

No meu corpo assinaste!

Viveste em água

E acordaste com sede

Dei-te de beber

Morreste!

Eras uma nuvem

E fizeste chover,

Agora, lua branca,

Alta e fria

Faz-me adormecer!

FILIPA MAGALHÃES

Verão

O Inverno acabou.

A sombra e a dor

Ficaram para trás,

Agora é o Amor!

Folhas verdes do Verão

São beleza e frescura

Roseiral de ventura

No meu coração.

E se o Inverno voltar,

Trouxer frio e dor

Se tudo acabar

Ficará o Amor.

Num lugar muito além

Onde nada tem fim

Haverá sol também

Para ti e para mim...

ANA MARIA

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

Desastre

Deu entrada no Hospital de Fão o jovem Sérgio Sá, vítima de um acidente na estrada, pelo que sofreu várias fracturas.

Encontra-se em franca recuperação, livre de perigo.

Desejamos rápidas melhoras.

Doentes

• Encontra-se internado no Hospital de S. Marcos, em Braga, o nosso conterrâneo e assinante Francisco Gomes de Amorim (Xico Regina).

• Tem andado a ser tratado num estabelecimento hospitalar do Porto o nosso conterrâneo e assinante Gustavo Ernestino Gomes da Costa.

• Ao mesmo centro hospitalar tem ocorrido várias vezes o nosso prezado conterrâneo Carlos Maria Pilar Barra Reis.

Fazemos sinceros votos para que estes doentes recuperem totalmente das enfermidades que os apoquentam.

Edifício OFIR

Em construção na zona de maior expansão no país – Maia.

Estação do futuro metro à porta
A 5 minutos do Porto e a 20 de Fão

Reserva 6 fracções para fangueiros ou amigos de Fão que se queiram associar.

Telef. 252 983 227

Telemóvel 917 562 775

Porto de Mar de Esposende – A miragem do século XX

Através da imprensa diária tivemos conhecimento de novas promessas quanto à construção do “Porto de Mar de Esposende”, obras que se iniciaram no século XVIII e dirigidas pelo Eng.º Custódio Vilas Boas (morto pela população, em Braga, no período das invasões francesas) e autorizadas por Alvará de 20 de Fevereiro de 1795, no reinado de D. Maria I.

Narciso de Miranda, autarca de Matosinhos (com mandato suspenso), destacado dirigente do Partido Socialista e membro do Governo, deslocou-se a Esposende a convite de uma associação local – à margem da autarquia – para se inteirar do problema da barra do Cávado.

E, das promessas (juradas) ditas por anteriores governantes, já lá vão 200 anos, entre eles, o anterior Ministro das Obras Públicas, depois de ter assumido 350 mil contos da autarquia, por conta da comparticipação “de zona de jogo”.

Impacte ambiental é o pretexto para futuro adiamento do projecto, porque vêm aí as eleições autárquicas. Discursos destes, Esposende está farta de ouvir, desde o tempo da União Nacional e da Acção Nacional Popular.

O “Porto de Mar de Esposende”, a miragem no século XX, continua a cativar as gentes da Ribeira Cávado.

Artur L. Costa

O PERFIL DE HOJE

(Continuado da pág. 1)

talvez, a Dr.ª Rosália Teixeira, grande Senhora e grande Mulher!

Nascida em Fão, em 21 de Junho de 1930, única filha de Joaquim Fernandes e de Laurentina Gonçalves Carneiro Fernandes, acabado o ensino primário, frequentou o Colégio Nossa Senhora da Esperança até à 4.ª classe e o Liceu Rainha Santa Isabel, no Porto, de onde, após prova de admissão, passou à Universidade do Porto, matriculando-se em Ciências Físico-Químicas, curso que concluiu com elevada classificação.

Em 1953 contraiu matrimónio com o Doutor Vasco Teixeira, um jovem professor universitário, Homem de enorme dimensão humana e intelectual, perspectivando o futuro em matizes de lúcido visionário, dotado de uma capacidade de trabalho e liderança anos/luz acima da média, o qual, alguns anos antes e em conjunto com um grupo de professores fundara a PORTO EDITORA, empresa que hoje é referência obrigatória no domínio dos dicionários, manuais escolares e produtos multimédia!

Esposa dedicada, mãe exemplar, autora inspirada, administradora inteligente, esta grande Senhora soube sempre estar ao lado do seu marido, vivendo apaixonadamente os problemas da Empresa de que ele foi Fundador, os seus progressos e também alguns fracassos, felizmente poucos, que ao longo da sua vivência conjunta foram surgindo, sempre com a firmeza, a determinação e a lucidez que a caracterizam!

Um dia, já longínquo no tempo, passou a integrar de corpo inteiro o restrito grupo de administradores da PORTO EDITORA. E, desde aí, a Dr.ª Rosália Teixeira tem estado “em todas”!

Repartindo o seu tempo pela Família, pela empresa que tanto tem ajudado a progredir, pela autoria anual da *Agenda Doméstica* que já vai em 46 anos de publicação ininterrupta, fazendo valer o seu poder de persuasão, a sua influência, mesmo as suas muitas amizades, para que este mundo em que labutamos, tão adverso por vezes, se torne num mundo realmente melhor!

Actuando no anonimato, todas as mudanças que, nas últimas décadas se fizeram na Empresa, sobretudo as que têm por finalidade melhorar as condições de trabalho e de vida dos seus funcionários, têm tido, se não o seu impulso inicial, pelo menos o seu conselho avisado, a sua aprovação, o seu entusiasmo!

As ocasiões em que empenhou o seu saber, a sua ponderação, a sua capacidade de diálogo e conciliação têm sido tantas, que seria estultícia destacar uma em detrimento de outras.

Mesmo num recente e conturbado período da história do nosso País, e que até nem era particularmente favorável aos cidadãos do seu nível e condição, soube enfrentar as situações adversas com serenidade e ponderação!

Apesar da sua intensa actividade de esposa, mãe de família, autora, administradora, jamais deixou de se assumir também como conselheira, espécie de guia espiritual apaziguadora de conflitos que sempre surgem numa Empresa com a dimensão da que dirige! E também nunca esqueceu Fão dos seus amores, tendo sido uma das primeiras conterrâneas a deixar-se entusiasmar pelas belezas de Ofir e do seu pinhal.

Mantendo sempre uma profunda empatia com a vila onde nasceu e as suas gentes, soube sempre prestar o seu auxílio onde se tornava necessário!

Quantos fangueiros não fizeram os seus estudos em livros por si oferecidos?... Quantos empregos não foram conseguidos através da sua

pessoa?... Quantas obras na igreja onde não faltou a sua contribuição?... Quantos problemas (de saúde, assistência, económicos e outros) se não resolveram com a sua ajuda?... Quanta modéstia no voluntário apagamento desta grande Mulher?...

Terá tido também muitos desenganos, não poucas decepções, momentos de desânimo e tristeza perante a incompreensão e alguma ingratidão que, aqui e ali, foram surgindo! A todas as situações foi respondendo com a serenidade, a frontalidade, a energia das pessoas que sabem ter a razão do seu lado.

Mesmo nos momentos mais adversos, de que o prematuro passamento do Marido terá sido o mais cruel, foi capaz de descobrir energias onde pareceria já não existirem para, tomando o seu lugar e apoiada pelos três filhos, os quatro tomarem as rédeas da Empresa e continuarem a obra legada!

Quase a atingir as sete décadas de vida, a Dr.ª Rosália Teixeira é a figura emblemática da PORTO EDITORA! Todavia, e como sempre, prefere enfatizar o trabalho da equipa, dividindo a parte editorial e o sector de produção com um dos seus filhos, o Eng.º Vasco Teixeira, enquanto o outro filho, o Dr. José António Teixeira, coordena toda a área económica da Empresa, sendo a filha, dr.ª Graciete Teixeira, a responsável pela área dos Dicionários.

Para si reserva o agradável privilégio de continuar a trabalhar muito e também verificar que tão difíceis tarefas estão em boas mãos!...

3ware

O nosso amigo e prezado vizinho Carlos Palma Rio abriu na Rua Amorim Campos um estabelecimento de formação e computação gráfica.

Mais concretamente: dá formação para trabalhar em computadores e procede à venda dos mesmos.

Reputamos muito útil tal iniciativa para Fão e para a sua juventude.

Computação: ciência prática do presente do futuro.

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE (PARTE 10)

(CONTINUAÇÃO)

CARTEIROS

• **JOSÉ DE SÁ EIRAS FERNANDES** – Foi inscrito Carteiro Provincial supranumerário, em 1957, mas trabalhou pouco tempo.

• **JOSÉ MANUEL ESCRIVÃES MARIZ** – Natural de Fonte Boa, inscreveu-se como Carteiro supranumerário em finais de 1956, em Fão. Desistiu pouco tempo depois.

• **ADÃO MARTINS BOAVENTURA** – Era Carteiro supranumerário, Esposende. Fez a substituição de um giro urbano de Fão, por férias, em 1958.

• **ABÍLIO AZEVEDO DIAS** – Era Carteiro supranumerário de Esposende; em 1958 trabalhou dois meses, por substituição de férias.

• **ANTÓNIO GOMES VIANA** – Natural de Fão, nasceu a 31-10-1938 e foi inscrito como Carteiro supranumerário em Fão, em 1958. Foi nomeado Carteiro Provincial de 3.ª classe e colocado na Estação de Fão, em 5-11-1963. Promovido a Carteiro Provincial Auxiliar e a carteiro de 3.ª classe, com efeitos a partir de 1-1-1972.

Com a centralização dos Carteiros no Centro de distribuição Postal de Esposende, ocorrido em 30 de Março de 1992, António Gomes Viana manteve-se em Fão até ser desligado, para aposentação, a 17-8-1992.

• **ADRIANO LOPES ALVES PEREIRA** – É natural de Apúlia, nascido em 3-10-1935, inscreveu-se em Fão, como Carteiro supranumerário, em 1959. Em 11-4-1967 é nomeado Carteiro Provincial de 3.ª classe e colocado em Esposende. Em 1-1-1972 foi promovido de carteiro Auxiliar a Carteiro de 3.ª classe, por efeito da reorganização de Quadros. Foi transferido de Esposende para Fão, a seu pedido, por despacho de 10-8-1972.

Foi delegado sindical durante vários anos, dirigente distrital e nacional, do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

Com a centralização dos Carteiros no Centro de distribuição Postal de Esposende, foi desligado do serviço em 15-7-1992.

• **AMÂNCIO DA SILVA FREITAS** – Era Carteiro Provincial de 3.ª classe, em 24-8-1962 e veio transferido da Estação de Guimarães para Fão, em substituição de João José Teixeira.

Em 1963 teve problemas disciplinares e, por conveniência de serviço, é transferido para a Estação de Terras de Bouro. Veio a ser demitido em 2-6-1965.

• **MANUEL FRADIQUE GONÇALVES SOUTO** – Natural de Apúlia, nascido em 12-8-1939, inscreveu-se Carteiro supranumerário por Fão, em Novembro de 1962. Exonerado, a seu pedido, em 26.5. de 1965. Trabalhou, ainda, algum tempo, em 1963.

• **JOÃO JOSÉ DIAS** – Por Alvará de 7-11-1963 veio transferido de Terras de Bouro. Foi promovido a Carteiro de 1.ª classe, em 20-2-1968. Faleceu em 7-5-1972.

• **MANUEL RODRIGUES MOREIRA** – Natural de Apúlia, inscreveu-se carteiro supranumerário, em 1965 e nasceu a 14-3-1940. Integrado em carteiro de 3.ª classe e colocado em Esposende, Julho de 1969. Trabalhou em Fão durante os anos de 1965, 1968, 1972 e 1973.

• **JOSÉ DA SILVA CAMPINHO** – Trabalhou algum tempo em Fão, nos anos de 1969 e 1970. Era CPS.

• **DOMINGOS RIBEIRO LOUREIRO** – CPS de Barcelos, trabalhou em Fão no verão de 1970. Integrado nos Quadros, foi colocado em Esposende.

• **OTÍLIO FRADIQUE GONÇALVES DOS SANTOS HIPÓLITO** – Natural de Apúlia, nascido em 16-5-1937, inscreveu-se como Carteiro supranumerário em Fão, Setembro de 1970. Trabalhou durante o ano de 1971. Excluído da lista a seu pedido, por despacho de 26-10-1971.

• **MANUEL PASSOS RODRIGUES** – Natural de Apúlia, nascido a 30-12-1948, inscreveu-se como Carteiro supranumerário, em 12-12-1972. Trabalhou em Fão e foi integrado, por reorganização dos CTT, em carteiro de 2.ª classe, desde 23-11-1974. Faleceu em 7-9-1985.

• **JOÃO BAPTISTA DA SILVA CARDOSO** – Natural de Creixomil, Barcelos, nasceu a 7-4-1946, foi Carteiro Provincial de 3.ª classe, até 29-3-1992. Com a

CORREIOS DE FÃO

centralização dos Carteiros no Centro de Distribuição Postal de Esposende, foi transferido para este serviço, em 30 de Março de 1992.

• **ANTÓNIO EMANUEL PIRES LOPES** – Inscrito em Fão como Carteiro assalariado, em 1-8-1988, trabalhou alguns meses e a partir de 1-8-1989 é carteiro/ E. Manteve-se em Fão até 16-6-1991. Foi para Coimbra para Formação para Técnico Operacional de Telecomunicações, por concurso interno aberto em 24-1-1992. Veio a ser colocado no Sector de Telecomunicações de Barcelos.

CARTEIROS, ASSALARIADOS OU NÃO, QUE PASSARAM PELA ESTAÇÃO

Alfredo Fragoso, 1976/78, Carteiro Supranumerário, colocado na Estação da Póvoa de Varzim; António Carvalho, 1976/79/80; João Barreiros, Viana do Castelo, 1977; António Lourenço, assalariado, Agosto de 1977; Augusto Viana, assalariado, 1979/80; Cândido Sá, Viana do Castelo, 1978; João Serra, 1978; João Rodrigues, assalariado, 1979; António Silva, assalariado, 1979/80/81; João Caldeira, assalariado, 1979; José Machado, assalariado, 1979; António Calçada, 1979; Abílio Vieira, 1980; Adelino Silva, 1981; Armando Senra, 1981; Alexandre Ferreira de Oliveira, assalariado, 1987; Artur Abílio Mota, assalariado, 1982; Clemente Moreira, assalariado, 1991; Francisco Faria, assalariado, 1986; Francisco Manuel Fernandes, assalariado, 1987; Jorge Paulo Cunha, assalariado, 1987; José Carlos Ribeiro Casal; 1987; José Luís Coixão, Viana do Castelo, 1989; Manuel Faria Neiva, assalariado, 1987; José Vilaça da Costa, 1991; José Luís Barroso, assalariado, 1989 e 1991; Luís Manuel Sousa, 1992; Manuel Silva Brito, assalariado; Manuel Pereira da Rocha, Viana do Castelo, 1991/92; Pedro Timóteo Deixa Vemba, assalariado, 1989/90/91.

AUXILIARES DE LIMPEZA

MARIA DO CÉU GOMES LOPES COSTA – Auxiliar de limpeza, inscrita em 1972 e admitida em 1976. Foi transferida para a Estação de Esposende, em regime assalariado permanente, até 1994. Reformou-se.

LISTA DE FUNCIONÁRIOS DE FÃO LIGADOS AOS CORREIOS

• **FRANCISCO CAMPOS PEREIRA**
Nasceu no Porto, em 24-4-1893. Foi admitido no CTT, em 15-4-1912, como praticante da Estação de Braga; em 3-9-1915 era praticante em Coimbra.

Na lista de antiguidades publicada em 1921, aparece como aspirante e, em 7.7.1922 era da Estação de Braga. Foi transferido, a seu pedido, para a Estação Central Telefónica do Porto, mas a 18-6-1923 era colocado na Estação de Braga, por conveniência de serviço.

Na lista de antiguidades referente a 31-12-1926 já consta como Oficial de 1.ª classe. Por concurso foi promovido a Oficial principal, com efeitos desde 30-6-1923 (Decreto de 8-6-1929).

Em 9-10-1929 foi transferido da Estação de Braga para a Secção electrotécnica de Braga. Em 22 de Junho de 1930 foi admitido ao concurso para Sub-inspector dos serviços telegráficos e telefónicos, ficando aprovado em n.º 4.

Por Portaria de 24-10-1931 foi promovido a Sub-inspector do quadro dos serviços Telegráficos. A 9-5-1934 foi transferido, a seu pedido, para a Secretaria dos serviços dos Correios e Telégrafos do Distrito de Braga, onde passou a ser o Chefe da Secretaria, a partir de 24-1-1935.

Em 11-4-1936 foi nomeado Chefe de secção interino e colocado na 1.ª Secção da 1.ª Divisão da Direcção de Exploração, passando a Chefe efectivo, em 7-12-1938.

Era Chefe de Serviços de Exploração de 1.ª classe, em 1947. Aposentou-se em Junho de 1954. Já faleceu.

Louvres – Quando Chefe da Secretaria dos Serviços de Braga, foi elogiado pelos bons serviços

prestados aos CTT durante os inquéritos de que foi encarregado na Estação de Vila Verde (Despacho de 22-6-1935). Louvado o ex-chefe de secretaria dos Serviços de Braga e presentemente Chefe de Secção, pela muita dedicação, zelo, boa vontade e competência com que desempenhou as suas funções nos serviços do Distrito de Braga (OS 634 de 4-11-1936).

Louvado pelas mesmas razões acima, em Portaria de 4-11-1936.

Elogiado com outros pela boa vontade com que trabalharam na elaboração da lista do pessoal dos CTT, por virtude da publicação do decreto que reorganiza os respectivos quadros (Novembro de 1947).

Publicou "Arquívologia", Lisboa - 1941. Pertenceu à Brigada Legionária dos CTT, com o n.º 6/18750.

• **JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE**

Foi nomeado Operador de Reserva para a Circunscrição de Exploração do Douro Litoral, em 17-9-1960, mas foi exonerado, a seu pedido, em 26-1-1965. Mudou-se para um Banco.

Prémios: 4.º prémio, de 400\$00, no concurso de aptidão Profissional: divisão da posta interna - Porto (Desp.º Ministerial de 25-6-1963); em igual concurso de 1964, obtém o 4.º prémio.

(Continua)

ANTÓNIO ABREU DE ALMEIDA CARVALHAL

(Continuação da pág. 11)

conjunto, decorridos tantos anos, sem obter essa oportunidade.

6 – António Carvalhal não era um intelectual nato, mas gostava muito da leitura de autores consagrados e, a cada passo, a velha grafonola tocava os discos de Paradela de Oliveira, do Menano ou do Edmundo Bettenourt, os mais difíceis de acompanhar pelo tom da música e pelo timbre das vozes.

A tese de licenciatura versou sobre "Rousseau e a Filosofia Política", mas não fez a sua publicação, como era de tradição.

Passou despercebida a sua morte e o seu funeral, para cemitério Municipal de Esposende. A notícia publicada em 19 de Janeiro de 1982 teve a dimensão e o relevo possíveis na época. Contudo, vamos retransmitir o período final, em memória dessa plêiade de esposendenses que tentaram o progresso local: pelo ensino (colégio Infante de Sagres), pela cultura e recreio (Réclitas no Teatro), na pesca (a motora em substituição da catraia) e na unidade, para o desenvolvimento de Esposende. "O Dr. António Carvalhal, com os seus irmãos Álvaro, Luís, Joaquim e a Dr.ª Mariberta, nos bons velhos tempos, deliciaram Esposende (nos anos 1940) com serenatas que ainda soam aos ouvidos de muitos esposendenses".

Significamos com este apontamento o agrado, além da saudade, da figura do Homem que tivemos a honra de acompanhar à guitarra, e de quem recebemos muitos e bons ensinamentos. Era um esposendense.

Colóquio

No dia 24 de Abril realizou-se um colóquio "História e Lenda do Senhor Bom Jesus de Fão, a cargo do investigador fangueiro Carlos Mariz.

No próximo número apresentaremos um resumo do trabalho proferido.

Falecimento

No Porto onde residia há anos, faleceu Carolina Ferreira Graça, de 71 anos de idade.

A seus familiares e de um modo especial ao seu irmão Zé Graça (Zé Barbelo), nosso dedicado colaborador (cobranças), apresentamos os nossos pêsames.

AS FESTAS DE FÃO

Sentimo-nos um tanto baralhado. É que houve as festas do Senhor Bom Jesus com a correspondente programação cultural, logo seguidas das festas em honra da Santa Cruz, tudo em simultâneo com algumas das celebrações das Instituições fangueiras. Torna-se-nos pois difícil dar cada coisa a seu dono.

Nós adoptámos o nome genérico de Festas de Fão e fizemos intencionalmente uma preciação conjunta.

De tudo, aquilo que mais nos tocou foi a composição do tapete nas ruas para a procissão realizada no domingo, dia 7 de Maio. Foi todo um povo que saiu à rua, já na madrugada de domingo, e se juntou para confeccionar um maravilhoso tapete que encheu o olho a toda a gente, inclusive aos já numerosos turistas de Ofir.

Foi bonito ver toda aquela gente em que se irmanavam juízes, médicos, advogados, trolhas, rapazes e raparigas, senhoras e homens de todas as idades a escolher flores, a lançar serrim, a metrificar as ruas, a regá-las, tudo em saudável harmonia, em agradável convívio e isto porque o Senhor Bom Jesus ia sair à rua. Questão de fé? E de bairrismo também.

Depois, e logo a seguir ou ao mesmo tempo, permanece em nós a visão do mosteiro do Bom Jesus, com o já consagrado tapete dos já consagrados Irmãos Matias onde se tornava visível o símbolo do jubileu: Cristo - Ontem, Hoje - Sempre, e ainda a melodiosa ou diáfona decoração concebida pela discreta Eduarda Viana, bem apoiada por uma equipa onde fixámos alguns nomes: Ivone Lavadeiras, Guida Gaifém, José Linhares (tapete), Manuel Carlos Pereira (iluminação) e o sacristão Carlos Felgueiras com suas filhas.

Na mesma linha da frente, queremos colocar a procissão onde o garbo dos Bombeiros e da Charanga se destacou uma vez mais. Mas não só. Os 73 anjinhos, sempre acompanhados ou protegidos pela vigilância dos papás ou das mamãs, emprestavam uma nota de ternurice. E o tom magestático do préstito religioso era complementado pelos 150 opados que nele se incorporaram, embora neste sector tenhamos que fazer um reparo: uma procissão é sempre um acto religioso que obriga os seus figurantes a um certo apuro nas roupas que se envergam e no comportamento que se toma.

14.º Encontro de amizade dos marinheiros do concelho de Esposende

PROGRAMA (Dia 20-4)

11.00 horas - Concentração no Largo Rodrigues Sampaio (frente à Igreja Matriz).

11.30 horas - Missa na Igreja Matriz de Esposende.

13.00 horas - Almoço-convívio no restaurante "Estrela do Faro" em Palmeira.

Inscribe-te até 10 de Maio de 2000

Junto do Delegado da Freguesia, ou na organização:

M. Caseiro - telef. 253872228

J. Sá - telef. 253871326

A. Garrido - telef. 253962060

J. Marinho - telef. 962781087

M. Dourado - telef. 253982980

FÃO 2000

Celebração das Instituições Fangueiras

No dia 15 de Abril realizou-se uma sessão solene para dar início aos festejos relacionados com o aniversário de algumas instituições locais: Santa Casa da Misericórdia (400 anos), Escolas Amorim Campos (100 anos), Clube Fãozense (100 anos), B. V. Fão (75 anos), Águias Serpa Pinto (25 anos).

Com a presença das autoridades, foi apresentado o programa das comemorações, não só das instituições em festa, mas das 16 agremiações que existem em Fão.

Exibiu-se o Coral da Matriz que apresentou canções "laicas", de reportório cultural fangueiro, rematadas com o hino "nacional de Fão".

O dr. Albino Campos apresentou uma palestra subordinada ao tema: Fão - Passado, Presente e Futuro, que nós reproduziremos em roda-pé, nos próximos números.

Ora nós vimos alguns trajes mais próprios para a prática de campismo do que para tomar parte numa cerimónia religiosa. Além do mais, havia contraste gritante entre as vestimentas dos "anjinhos" e os "manga curta" que lá apareceram.

De resto a procissão decorreu com muita ordem, muito sincronismo, a revelar um meticuloso trabalho de preparação. Viu-se, *claramente visto*, a mão de António Viana.

E por falarmos neste "irmão", aliás, mesário, uma breve nota aos trabalhos expostos na Cooperativa de Artistas Fangueiros. Foram eles, Artur Hipólito, Manuel Morgado, José Ramos, Mário Belo, Armando Barbosa, Irmãos Matias, Ilda Sousa e António Viana.

Foi surpresa o que sentimos ao admirar aqueles trabalhos. Não sabíamos de tanta riqueza escondida. Alguns artistas foram verdadeiras revelações. A uns já lhes conhecíamos o engenho, mas de outros, casos de Manuel Morgado, José Ramos e António Viana, nem suspeitas havia. Na verdade Fão é uma terra diferente.

Cômputo geral: foram umas festas bem concebidas, bem organizadas e bem sucedidas, apesar da chuva copiosa que caiu no sábado e no domingo. A respectiva Comissão está de parabéns. Aqui ficam os seus nomes: Joaquim Jesus Carlos, Arnénio Graça da Silva, Joaquim

Campos Neves, José Luís Ribeiro, Feliz Gaifém, José Augusto Fernandes Pereira, Manuel Machado, Nuno Zão, Rui Curto, Emídio Saraiva e António Mendanha.

Nota final: um aceno de simpatia ao Marinho: ajudou a bordar os emblemas nas opas do Bom Jesus, depressa, bem e... gentilmente.

Tradições fangueiras

(Cont. da pág. 3)

P.e Chaves. Depois apareceu outro ensaiador que se chamava Antonino Dias dos Santos Borda, pai do Antonino Borda. Entrámos depois na fase das revistas na década de trinta e o nome que mais sobressaiu foi o Ernestino Sacramento, *double* de autor, ensaiador, actor e tudo o mais que à arte de Talma diga respeito.

Sempre entusiasmado e por vezes emocionado, Mário Belo evocou figuras típicas de outros tempos e o anedotário que elas configuravam. Não temos tempo nem espaço para reproduzirmos tudo quanto o Mário Belo evocou. O leitor já sabe: quando se anunciar palestras deste género, não falte. Sairá delas mais rico e deleitado.

O José Matias abordou o tema dos jardins nas igrejas e dos presépios em que eles são mestres consumados.

FÃO DE ANTIGAMENTE



Trata-se de uma fotografia evocadora, sonhadora, fantástica mesmo.

Já ali morreu muita gente: Manuel Ferreira e esposa. Igreja e Artur das necessidades. Bom o patriarca felizmente está vivo. Já verificaram no Aleixinho, cá em baixo? Estão a ver a Lal-Lal lá atrás?

Tempos que não voltam mais!...

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 - 4700 BRAGA

O BOM JESUS DE FÃO SACERDOTES DOS FINAIS DO SÉCULO XIX⁽¹⁾

NOVO CONFLITO COM O PÁROCO
LUÍS F. AZEVEDO⁽⁴⁾

Tratou-se de um conflito desnecessário e muito grave, talvez motivado por divergências políticas e desentendimento entre o Pároco e o Capelão, pois estavam zangados um com o outro.

A 8-11-1909 a Mesa mandou fazer os officios anuais pelos irmãos e duas missas cantadas no dia de cruces, sem dar conhecimento ao Pároco, mas mandando-lhe os duzentos réis de oferta anual, que era costume oferecer ao Pároco, a 3 de Maio. Este recusou-os. O Pároco apresentou protesto, pois entendia ser seu direito cantar a missa da Festa, isto desde tempos imemoriais. Chamaram também o pregador para a Festa sem prévia audição do Pároco. Este considerava ter o direito de ser ele a fazer o convite ao pregador.

Não chegaram a acordo e a Mesa fez uma longa exposição ao Prelado, em termos pouco agradáveis para o Pároco. Pretendiam que o Prelado decidisse quais os direitos e regalias da Irmandade sobre o caso. O Juiz Carlos Henrique de Oliveira tentou harmonizar os ânimos mas sem êxito, pelo que não assinou a exposição. Esta foi assinada pelos restantes Mesários, Secretário António José da Costa, Tesoureiro José Dias dos Santos Borda e Deputados.

A 24 de Abril de 1909, contra a vontade do Juiz, resolveram não realizar a Festa de Cruces, desse ano, apesar de já terem tratado o pregador e a música a quem resolveram comunicar o facto.

O Juiz ainda fez nova tentativa para solucionar o caso, propondo ir ele com o Secretário e o Tesoureiro falar com o Pároco. Os dois recusaram-se. Mandaram um telegrama ao Prelado pedindo resposta urgente à exposição, mas o mesmo estava ausente.

Em Maio de 1909 foi eleita nova Mesa, que resusou tomar posse enquanto o conflito não estivesse resolvido. Manteve-se em exercício a Mesa anterior, embora o Provedor deixasse de comparecer às sessões. O Secretário acumulou o seu cargo com o de Provedor ou Juiz.

A 22 de Agosto resolveram não consentir a realização da Festa do Senhor da Agonia, sem que primeiro o conflito com o Pároco estivesse resolvido. O Secretário e o Tesoureiro foram a Braga avistar-se com o Senhor Arcebispo, que os recebeu friamente e os informou que havia de resolver o caso quando bem entendesse.

A 22 de Novembro, quando o Pároco pretendia levar o Sagrado Viático à Rua Serpa Pinto, a um doente, como "era costume imemorial e nunca interrompido", o servo recusou-se a abrir-lhe a porta do templo e a tocar o sino. O Pároco protestou e pediu providências à Mesa. Esta, a 6 de Dezembro, resolveu que a Capela estivesse aberta, como de costume, até ao meio dia, que não se tocassem os sinos, nem sásse o Senhor, de futuro, sem previamente o Pároco solicitar autorização à Mesa!

A 3 de Janeiro de 1910 oficiaram ao Pároco pedindo autorização para pregação dos sermões quaresmais na Matriz, mas sem indicarem o nome do pregador. O Pároco exigiu que primeiro lhe indicassem o nome do pregador, como determinava a carta pastoral de 1-11-1907.

O Provedor despachou o officio para o Secretário, para que ele prestasse a informação pedida, com 15 dias de antecedência sobre a data dos sermões.

O Secretário devolveu o officio ao Provedor com a nota: "O Secretário não responde, nem admite ao sr. Provedor quaisquer ordens. Compareça querendo, em sessão para se deliberar sobre o assunto".

A 7-2-1910, sob a Presidência do Provedor, a Mesa resolveu não dar resposta ao Pároco e aguardar até à sexta-feira seguinte, que o mesmo mandasse a autorização, caso contrário os sermões teriam lugar no Templo do Bom Jesus.

Sabedor do caso, o Pároco pediu providências ao Prelado. Este informou a Mesa que, se os sermões fossem pregados na Capela do Bom Jesus, competia ao Pároco presidir ao acto.

O pregador, Padre Alexandrino Rainha, da Póvoa

de Varzim, sabendo do conflito, escreveu ao Prior a 11-2-1910 e este autorizou os sermões.

INTERDITO DA CAPELA DO BOM JESUS

Decorriam os sermões na Matriz quando a Mesa recebeu a 20 de Fevereiro de 1910 uma Portaria do Senhor Arcebispo proibindo todos os sacerdotes de tomar parte em actos de culto na Capela do Senhor Bom Jesus de Fão retirava a autorização para conservação, nessa Capela, do Santíssimo Sacramento e determinava que só o Pároco lá podia celebrar actos de culto.

A mesa considerou a Portaria violenta e ilegal! E ofensiva dos direitos da Irmandade e mandou suspender os sermões quaresmais e todas as festas a realizar durante o ano, por não haver eclesiásticos que se prestassem a fazê-las e nomearam os advogados de Barcelos Doutores Sá Carneiro e Oliveira Pinto, para defenderem os interesses da Irmandade.

A 27-2-1910 a Mesa reuniu-se com mais 39 irmãos e deliberaram encerrar o templo até resolução do recurso à Coroa, que decidiram interpor das decisões do Prelado, dando-lhe conhecimento por telegrama.

A 1-4-1910, sob a presidência do Secretário, resolveram abrir a Capela para a Romaria do Corpo Santo, a 3 desse mês.

A 3 de Abril proibem o Pároco de exercer na Capela qualquer acto de culto que não seja estritamente do direito paroquial e previamente autorizado pela Mesa e resolvem processar o Prelado!

A Mesa eleita para 1910/1911 foi constituída pelos secretários e Tesoureiro anteriores e tendo como Provedor António José Vilachá Pinheiro. A situação não se alterou.



Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

Finalmente em 10 de Maio de 1911 foi eleita nova Mesa para 1911/1912, constituída pelo Provedor Manuel Gonçalves Pereira, Secretário João Gomes Vinha e Tesoureiro Manuel de Jesus Morais, tendo como deputados Manuel de Jesus Araújo, Pedro Gonçalves Casanova, António Martins Capitão, Joaquim António Campos, José de Vilas Boas e João Victor Carneiro.

Logo após tomarem posse, reunidos a 2 de Julho de 1911, o Provedor historiou o lamentável incidente entre a Mesa anterior e as autoridades eclesiásticas, fazendo a leitura de todos os documentos referentes ao caso e propôs se oficiasse ao Prelado desagradando-o e rogando-lhe o levantamento da suspensão cominada na Portaria de 1910 e solicitando permissão para colocar de novo no Templo o Santíssimo Sacramento. Foi aprovado por aclamação.

Na sessão da Mesa, de 8 de Julho, é lida a Portaria do Prelado, datada do dia anterior, que anulava a de 18-2-1910 e sanava o conflito.

Por carta de 3-7-1911 o Capelão, Padre Vilachá, pediu a exoneração por se terem agravado os seus padecimentos, de que sofria há anos.

NOTA: - (4) Pessoas das mais gradas de Fão, nessa época.

Ano 2000 em festa para Idosos

A partir de Maio, por iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, o ano 2000 será dedicado aos Idosos do Concelho.

Do programa elaborado o realce vai para as colónias de férias e o intercâmbio de Idosos, sendo de referir: Centro de Férias de Aveiro (CESDA), com inscrições até 31 de Maio; Paxon, Pontevedra, com inscrições até 31 de Julho; Quinta da Manuela, em Mesão Frio, com inscrições até 31 de Maio; Praia da Vitória, Açores.

No decorrer do ano, outros acontecimentos haverá, entre os quais: cinema, no Auditório Municipal, Mostra de Solidariedade (exposição de trabalhos por Idosos), além de festas organizadas: em Apúlia, Marinhas, Forjães, Fão e Vila Chã.

Destaque-se, também, o "Dia do Idoso", a 6 de Setembro, com deslocação ao Parque das Nações, Lisboa.

Aconselha-se a consulta das instruções sobre o programa, com mais de 65 anos.

A.L.C.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

DESPORTO

Por
JOÃO PEDRAS



CAMPEONATO DA DIVISÃO DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Com um empate 1-1 perante o Ninense e duas vitórias de 2-0 e 3-0 sobre o Marinhães e Terras do Bouro, respectivamente, o Fão consolidou a sua posição de guia, e a uma jornada do termo da prova é o campeão da série A. Como primeiro classificado, deveria ter direito à subida de divisão mas não é assim porque os regulamentos que todos os clubes conheceram à partida dizem que quatro concorrentes (primeiro e segundo de cada série) terão que disputar um mini-campeonato que no final dará o direito aos dois primeiros a subida à 3.ª Divisão Nacional. Assim da série A, Fão e Terras do Bouro já qualificados ficarão à espera da última jornada para conhecerem os opositores da série B, pois nesta nada está decidido.

A equipa fangueira não cumpriu nenhuma obrigação, mas sim concretizou uma esperança que alimentou no começo da época com a composição de um plantel na base da qualidade e cujo rendimento foi bem explorado pela experiência de muitos anos no futebol profissional de Jô, jogador-treinador. Dissemos no princípio da temporada que o conjunto fangueiro praticava um futebol acima do habitual nos regionais. Os seis primeiros jogos oficiais (Taça), concretizados em seis vitórias, apesar de os adversários serem de escalões inferiores, não desmerecia o valor da turma fangueira. Talvez quem não tivesse alinhado neste optimismo, esteja agora a tecer elogios de toda a monta! O que afirmamos na altura, reafirmamos agora, que um treinador fangueiro acabe com o ditado de que santos da casa não fazem milagres. Se esse objectivo for conseguido, não iremos enaltecer o feito com hipocrisias; apenas diremos que justiça seja feita a uma direcção que apesar das evasivas nas entrevistas concedidas à Rádio Onda Viva (Póvoa de Varzim) e ao Diário do Minho (Braga), bem merece esta recompensa pelo trabalho desenvolvido de há três anos para cá.

FÃO, 3 - TERRAS DO BOURO, 0

Campo Artur Sobral

FÃO - Miguel; Tone Gomes, Zito, Carlos Ribeiro e Abel Soares; Carlos Viana, David Sousa e Jô; Mikai, Pedro Lomba e Tiago Cubelo. Suplentes utilizados: Peixe, Joel e Eduardo. Não utilizados: Helder e João Carlos.

Há um ano atrás, no domingo do Senhor de Fão, a equipa Fangueira venceu o último jogo do campeonato da 1.ª Divisão Regional e fazia a festa da subida de Divisão. Curiosamente, um ano depois, no mesmo dia da romaria, o clube fangueiro venceu o Terras do Bouro e fica em primeiro lugar mas não faz a festa, para já (normas regulamentares desta Associação de Braga, cuja maioria dos clubes aceita), até o tempo foi diferente: o ano passado um sol radioso, este ano só chuva.

O Clube de Futebol de Fão provou neste jogo, se alguma coisa haveria para provar, que era a melhor equipa da série A do Campeonato da Divisão de Honra, vencendo sem apelo nem agravo a equipa que quanto a nós (não por ter ficado no 2.º lugar) mas pela sua qualidade, poderia ter impedido a

equipa fangueira de ser campeã da série A. Vir a Fão defrontar um adversário que além do handicap de jogar em casa, tinha dois pontos de avanço, não era tarefa fácil para o Terras do Bouro. Chegou, viu e jogou de igual para igual, mesmo em desvantagem numérica, pois um seu atleta foi expulso logo nos primeiros minutos da partida, mesmo assim, suportou a euforia dos fangueiros até ao intervalo. Na segunda parte não aguentou a excelente qualidade do futebol dos visitados que materializaram essa exibição com três golos dignos de serem vistos na televisão e em câmara lenta. Perderam de cabeça erguida perante uma equipa que, sem desprimor para ninguém, tem no seu meio campo um jogador-treinador que quando não exagera no protagonismo faz a sua equipa jogar de forma a empolgar a assistência.

Classificação: 1.º C. F. Fão, 39 pontos; 2.º T. Bouro, 34; 3.º Marinhães, 27; 4.º Gandra, 27; 5.º Sp. Ucha, 26; 6.º Ninense, 25; 7.º Ac. Martim, 24; 8.º Pico Reg., 23; 9.º Caldelas, 21; 10.º Alvelos, 19; 11.º Sta. Maria, 19; 12.º Negreiros, 0*

* Abandono do Negreiros.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

FÃO, 4 - BELINHO, 2
S. VICENTE, 5 - FÃO, 0

CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

VIZELA, 24 - FÃO, 0
FÃO, 0 - GIL VICENTE, 17
SANTA MARIA, 11 - FÃO, 0

HOQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

FÃO, 4 - FÂNZERES, 5
ESTRELA VIGOROSA, 3 - FÃO, 2

FALECIMENTOS

• No Brasil, onde vivia há anos, faleceu o nosso prezado amigo Joaquim Fonseca da Silva (Quim Xiquita).

Foi no seu tempo um valoroso atleta que jogou no Fão Praia F. C. e ainda no Gil Vicente juntamente com o seu primo Zeca Barqueira.

Chegámos a acompanhá-los aos treinos algumas vezes.

• Também no Brasil faleceu o nosso conterrâneo Félix Leite com 71 anos de idade.

Embora em diferentes classes, frequentamos coetaneamente a mesma escola.

O Félix ganhou um certo nome com a declaração de um poema que fazia honras à preguiça.

• Na Póvoa de Varzim, onde passou a residir depois de ter permanecido vários anos no Brasil, morreu o nosso conterrâneo e assinante João Reis Graça.

Foi sepultado em Fão.

• Com 99 anos e 6 meses, faleceu no Lar de Fão a nossa conterrânea Cristina Almeida Pires (Saúde). Era, se não estamos em erro, a pessoa mais idosa de Fão. Tratada com muito carinho, todos os que a rodeavam esperavam vê-la atingir a meta dos 100 anos. Mas tal não foi possível.

• Também no lar de Fão, teve o seu passamento a nossa conterrânea Maria dos Anjos Ferreira Marques, com 86 anos de idade.

As famílias enlutadas apresentamos condolências.

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

ANTÓNIO ABREU DE ALMEIDA CARVALHAL "O Guitarrista de Transição", em Coimbra

Por ARTUR L. COSTA

António Carvalho nasceu aos 18 de Fevereiro de 1909, na actual Rua Conde de Castro, em Esposende, baptizado na matriz de Esposende aos 25 de Março deste mesmo ano, pelo Pároco, Padre Eduardo Boaventura Rêgo. Solteiro, professor jubilado do ensino secundário e do técnico-profissional, era filho de Álvaro Augusto da Silva Carvalho e de Eugénia Cândida d'Almeida Abreu Carvalho, residentes na Vila de Esposende, oriundo da família Abreu, das mais fidalgas e distintas da Vila.

1 - António Abreu de Almeida Carvalho iniciou os seus estudos no Colégio Franco-Lusitano e fez exames no Liceu de Viana do Castelo e a sua continuidade no Liceu Sá de Miranda, Braga. Frequentou a Faculdade de Direito, depois frequentou o curso de Ciências Histórico-Filosóficas, onde concluiu a licenciatura, em 1940. Viria a habilitar-se em Arquivista e Bibliotecário e, também, em Ciências Pedagógicas. Desistiu, na oportunidade, do Curso de Direito devido à morte de seu pai, em 1935. Este facto abalou toda a família, mas nem por isso deixou de enfrentar a nova situação. Dinâmico e com espírito

empreendedor, passou a exercer funções na Escola Industrial e Comercial de Campos Melo, na Covilhã e também, em Évora. No Porto, leccionou nas Escolas de Mouzinho da Silveira, de Oliveira Martins, nas Artes Decorativas de Soares dos Reis, na Ramalho Ortigão, onde veio a ser aposentado por limite de idade, em 1979.

2 - Regressou a Esposende, conforme desejo manifestado à família e amigos. Porém, viria a ser vítima de cilada e, depois assaltado por desconhecidos (posteriormente identificados e julgados), devido à doença contraída e às lesões, teve de recolher a casa da irmã, Dr.ª Mariberta e do cunhado Eng.º Garcia, na cidade do Porto. Veio a falecer a 10 de Janeiro de 1982. O funeral realizou-se para o cemitério Municipal de Esposende, conforme seu desejo e de acordo com a notícia publicada, a 19 de Janeiro de 1982.

3 - Enquanto estudante universitário, teve duas paixões: a sua preparação académica, de que veio a concluir a licenciatura já referida, além dos estudos complementares que lhe valeram intensa actividade

profissional. Outra foi a Tuna e o Orfeão da Universidade, onde se distinguiu. O melhor artista teria, sem dúvida, a preferência para ser elemento de qualquer das secções da Universidade. As técnicas da guitarra, já celebrizadas por anteriores



estudantes e, bem assim, os cantores do fado coimbrão levaram-no ao estudo profundo e minucioso dessas técnicas. A redescoberta do trinar e do arpejo, além da segunda voz em guitarra, e a melhor forma de simular o popular bombo quando aplicado nas músicas do cancionero beirão, valeram ao saudoso esposendense entrar na galeria dos artistas estudantes. A sua criatividade deu-lhe a classificação, ainda que vaga, de "guitarrista de transição". De facto, porque tivemos a honra de acompanhar (em segunda voz de guitarra) este saudoso esposendense, tivemos oportunidade de comparar o antes e o depois: era incomparável, mesmo com Artur Paredes.

António Carvalho integrou a comitiva que levou o Orfeão de Coimbra, ao Brasil, na secção de variedades, da Tuna.

4 - Em Esposende, depois de jubilado por limite de idade, a sua actividade não foi intensa. Todavia, a guitarra esteve presente em vários espectáculos: "Esposende de relance..." com estreia em 24 de Abril de 1955, no Teatro Clube de Esposende. Acompanhou Manuel Miranda, a irmã Glória e a Jovita Enes Boaventura.

Bondoso e colaborante, a pedido de António Viana Vilas Boas, participou num espectáculo de variedades, em Fão, em benefício do Clube Fãozense, na presidência da Direcção de Adelino Gomes Fonseca Saraiva. António Carvalho foi acompanhado à guitarra e à viola, respectivamente, por Artur L. Costa e Mário Caldas de Amorim. O cantor foi José Barros, de Gandra.

Muitos dos veteranos de Esposende ainda se recordam das serenatas em noites calmas de verão, quer no último andar da residência Carvalho ou, com acompanhamento de piano pela irmã Mariberta, no salão das visitas. Mas o Rodrigues Sampaio foi testemunha de outras serenatas, no estilo de Coimbra e dedicadas às meninas da casa, hoje de Abílio Coutinho. A rua Direita, ante o sossego do reduzido trânsito automóvel da época, foi palco de algumas dessas serenatas de pôr toda a gente a espreitar pela cortina. Já lá vão mais de cinquenta anos!

5 - António Carvalho não lançou nenhum disco, embora o seu esforço tenha sido nesse sentido, depois de jubilado. A época não se lhe proporcionou. É que os artistas, nem sempre eram acolhidos pela capacidade ou técnica: eram mais por questões políticas. Que se saiba, nunca se deu bem com a política. Ainda bem!

Com a morte do irmão Álvaro em 1950, depois da mãe em 1958, que o consternou profundamente, dedicou-se mais aos interesses da família e, de tal forma, que manteve o gosto pelos trabalhos manuais e a "bricolage" para os quais tinha muita paciência. Recorde-se: fez o mobiliário para as bonecas da irmã Mariberta, além de muitos outros trabalhos de casa.

A cultura das flores foi um dos passatempos que o fez ocupar muito do seu tempo, chegando a possuir o melhor horto das redondezas. A bicicleta de corrida, era o desporto preferido. Percorria longas distâncias e, assim, mantinha boa forma física, a jovialidade e a disposição que bem lhe conhecemos. Por isso, a guitarra, um belo exemplar de modelo coimbrão, era como um "sininho". Fazia parte dos seus passatempos e, do progresso alcançado nos treinos, várias vezes afirmou: "qualquer dia vamos ao Porto gravar um disco..." De facto, o "ponto de honra" seria o disco, tal o entusiasmo posto naquele

(Continua na pág. 7)



PINTO & CRUZ

INSTALAÇÕES

ELEVADORES

COZINHAS
E LAVANDARIAS INDUSTRIAIS

ELECTRICIDADE
E NETWORKING

INSTALAÇÕES
MECÂNICAS ESPECIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TUBOS E VÁLVULAS

EQUIPAMENTOS

MOTO SERRAS
E MÁQUINAS PARA JARDIM

MOTORES
E ORDENHA MECÂNICA

EQUIPAMENTOS PARA
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

PEÇAS E OFICINA

Portugal - Norte

Rua Eng.º Ferreira Dias, 489 - APARTADO 1210 - 4103 PORTO CODEX - PORTUGAL
Telefone: 228 150 500 - Telefax: 228 101 370

Portugal - Sul

Lote Industrial n.º 14 - Vale Tripalro - 2130 BENAVENTE - PORTUGAL
Telefone: 263 518 940 - Telefax: 263 518 624

Angola - Luanda

Rua Eng.º Armindo de Andrade, 105 / 107
Bairro Miramar - Luanda - Telefone: 340 112 - Telefax: 340 112



QUIMIMACRO PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

PRACETA
ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA, 80
4405 VALADARES
TELEF. 227 11 6571

PRODUTOS QUÍMICOS
PARA TINTURARIA E
LAVANDARIA

TALHO NOGUEIRA

DE

ÁLVARO VASCONCELOS VALENTIM

CARNES DE BOI
VITELA
PORCO
E CABRITO

4740 FÃO - TELEF. 253961411

FARMÁCIA HIGIÉNICA

Secção de:
PERFUMARIA - ORTOPEDIA
- PUERICULTURA

TELEF. 253981303 - 4740 FÃO



PIZZERIA

☎ 253 826 060

RUA IRMÃO S. JOÃO DE DEUS
EDIF. PARAISO LOTE 80 B
LOJAS 7/8 - ARCOZELO
BARCELOS

TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO
APROX. 30 MINUTOS

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS



HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO

2ª e 6ª FEIRA
12H às 15H / 19H às 22.30H
SÁBADO / DOMINGO
12H às 22.30H

VENHA SENTIR
A NOSSA
DIFERENÇA

COZINHA TÍPICA E CASEIRA
DOCE REGIONAL
MARISCOS
SERVIÇO À LISTA

RITA FANGUEIRA

De: J. LIMA & C., LDA.

Venha provar os trafohadinhos

TELEF. 253981442 - R. AZEVEDO COUTINHO, 23 - FÃO

OURIVESARIA DORAL

AV. DR. MANUEL PAIS - TEL. 253961341 - 253981211
4740 FÃO

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



noções, a fim de proteger o meio ambiente.

- Utilizar racionalmente os pesticidas a aplicar, tendo em conta a sua polivalência e o seu espectro de acção, de maneira a respeitar o equilíbrio da fauna existente.

- Proceder, se possível, à largada de parasitóides da *P. citrella*. Estudos feitos com *Bacillus thuringiensis* e com antiquitinas têm mostrado bons resultados no combate à *P. citrella*.

Bibliografia

Fernandes, J. & Guimarães, M. 1994. Programa de prospecção de organismos nocivos em citrinos. Sub-programa pragas. 2-*Phyllocnistis citrella*. 3-*Tryza eritreae*. 4-*Diaphorina citri*. IPPAA-CNPPA. CPA/D1-4/94.

Garijo, C. & Castilho, R. 1994. El minador de los brotes de los citricos (*Phyllocnistis citrella* Station). Medios de Lucha. Dir. Gen. Inv. Tec. For. Agrol. Pes. Sevilla (folheto divulgador).



Figura 4
Aspecto característico do enrolamento longitudinal das folhas.



Figura 5
Aspecto geral de rebentos fortemente atacados pela mineira das folhas dos citrinos

MINEIRA DAS FOLHAS DOS REBENTOS DOS CITRINOS

A aplicação dos produtos deve star de acordo com lista de produtos homologados em Portugal para a praga *P. citrella*, compostos pelas seguintes substâncias activas: diflubenzurão e imidaclopride. Este último não pode ser aplicado em limoeiros.

- A aplicação de substâncias activas homologadas para outras pragas dos citrinos, como o óleo de Verão, diazinão e dimetoato, também podem ajudar a combater a *P. citrella*.

Luta biológica

Nos países onde a *P. citrella* já se encontra bem presente, têm sido assinalados organismos auxiliares de grande interesse, nomeadamente himenópteros parasitóides das lagartas e das crisálidas. Espera-se que brevemente possamos dispôr desses meios de controlo, no nosso País.

Protecção integrada

A *P. citrella* é de difícil controlo usando apenas os meios de luta química e por outro lado, a luta biológica ainda não está suficientemente estudada. Assim, nesta perspectiva há que ter em conta com algumas

Quilici, S.; Frank, A.; Vincenot, D.; Montagneux, B., 1995. Un nouveau ravageur des grumes à la Réunion. La mineuse *Phyllocnistis citrella*. *Phyntoma - La défense des végétaux* 474: 37-40.

FIM



Calçado Saneiro

Av. N. S. de Fátima
Ed. Alemanha, n.º 6 R/c
Telef. 253 824 622
Arcozelo - 4750 BARCELOS

Av. S. Januário - Telf. 253 983 578
4740 FÃO

Rotunda da Feira Nova - Telf. 253 251 971
4700 BRAGA

Rua Sto. André 1 a 3 (Largo dos Penedos)
Telef. 253 263 370
BRAGA



Lugar da Areia - Fonte Boa - Apartado 40
Tel. 253 981 357 / 253 982 826 • Fax 253 981 314
4740 Fão

MINI-MERCADO

FLOR DO LÍRIO

MERCEARIA - BEBIDAS
CALÇADO - LOUÇAS
ELECTRODOMÉSTICOS
BIBLOTS

LUGAR DOS LÍRIOS - 4740 FÃO

AUTO CHAPINHAS

REPARAÇÕES GERAIS - SERVIÇO REBOQUE PERMANENTE

Telef. 917 513 721 (24 horas) - Telf. 253 981 484 (24 horas)
JOSÉ ANTÓNIO P. FERREIRA

Estrada Nacional, 173 - 4740 FÃO
Telef. 253 981484 / 253 981294 (Ofic.) 253 981435 (Resid.)
Fax 253 981294 - TELEMÓVEL 917 513 721

ANO INTERNACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA - LIVRO INFANTIL

No dia 3 de Abril, Esposende e as escolas do ensino básico do concelho participaram nas comemorações do "Dia Internacional do Livro e da Leitura" e dedicado ao livro infantil.

Das 30 escolas do concelho e de cerca de 2000 alunos a maior parte esteve representada na cerimónia presidida por João Cepa, presidente da autarquia.

Antes de se proceder à distribuição de livros para as bibliotecas escolares, um dos alunos leu e bem, a mensagem baseada na história da autoria da escritora finlandesa Hannelle Huovi. A conclusão da história é significativa: "o segredo está no livro, no livro está o segredo", para o menino vir a ser um dos feiticeiros. O Vereador da Cultura referiu-se aos índices baixos da leitura, em Portugal e do esforço para se contrariar esta tendência. A Delegada escolar não deixou de recordar "o parente pobre desta grande casa", onde alunos e professores encontram dificuldades para melhorar a situação. O Presidente do Executivo Municipal leu a mensagem da Associação dos Editores e Livreiros e referiu-se à oferta do livro "Ler, Ouvir e Contar" de António Torrado.

A distribuição dos livros fez-se no palco, como acto final do "Dia Internacional do Livro Infantil".

A.L.C.

FÃO 2000

No próximo dia 26 de Maio desloca-se a Fão o Grupo de Fados da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto que actuará no Salão da Catequese pelas 21.30 horas.

Trata-se de uma oferta de "O Novo Fangeiro".

Pagaram a assinatura do jornal os Snrs:

Ricardo Alves da Silva (Mortágua), 5000\$00; Manuel Parente de Oliveira (Porto), 1000\$00; Dias Ferreira, 1000\$00; Dr.ª Maria do Sameiro Pita Barros, 5000\$00; D. Judite Pinto de Campos, 1000\$00; Sérgio Lima de Sá (Fão), 1000\$00; João Pedro da Silva Magalhães, 1000\$00; João Armando Gonçalves da Torre, 1000\$00; Alfredo Palmeira Machado, 1000\$00; Dr. Manuel Ribeiro (Gandra), 1000\$00; José Ramos da Silva, 1000\$00; Cândido Gaifém da Costa, 1000\$00; Dr. Milton José de Pinho, 1000\$00; António Cardoso Torres (França), 2000\$00; D. Ana Cardoso Salgado de Sousa (Brasil), 2000\$00; Cândido Casanova, 1000\$00; Eng. Sérgio Manuel Mariz Dias Ferreira (Fão), 1000\$00; Adalberto Campos Morais (Porto), 1500\$00; Domingos José Lobarinhas da Quinta e Costa (Esposende), 1250\$00; D. Rosa Maria Castro de Sousa, 1000\$00; Manuel Pedro (França), 1000\$00; D. Maria Helena Vassalo Sá Pereira Morais, 2000\$00; D. Maria Eugénia de Jesus Carlos, 1000\$00; António de Jesus Carlos (França), 1000\$00; José Armindo Machado Andrade, 1000\$00; Casa Solinho, 1000\$00; Paulo Ribeiro Branco, 1000\$00; D. Maria José Borda, 1000\$00; Mário Fernando Silva (Brasil), 1000\$00; Reinor de Sá Pereira, 1000\$00; Carlos Maia, 2000\$00; Jesus Gomes Viana (Brasil), 1000\$00; D. Eugénia Rei Patrão (Brasil), 1000\$00; António Gomes Viana, 1000\$00; João Lufs Pereira Reis, 1000\$00; Manuel de Sá Pereira, 1000\$00; Manuel Vilachã Esteves, 1000\$00; José Capitão Neto, 1000\$00; Joaquim Cardoso da Silva, 3000\$00; D. Ana da Costa Figueiredo, 1000\$00; D. Zita Madalena Saraiva Marinho, 1250\$00; Dr. Fernando Lima Marques (Braga), 2000\$00; Manuel Gomes de Sá (Braga), 1200\$00; Joaquim Marinho Santos Marques (Porto), 1000\$00; Manuel Augusto Almeida Carvalho, 2000\$00; Eng. Job Augusto Teixeira A. Costa, 2000\$00; Georgina Brito Lacerda, 1000\$00; Miguel Horácio Pereira, 1000\$00; Paulo da Silva Pereira, 1000\$00; Manuel Rocha, 1000\$00; José Manuel Pires Belo, 1200\$00; Júlio Araújo Novo, 3000\$00; Manuel Ferreira do Vale, 2000\$00; José Cardoso e Silva (Brasil), 1000\$00; Manuel Curto, 1000\$00; Prof. Manuel Grilo, 1000\$00; Manuel Pedras, 1000\$00; Manuel da Costa Figueiredo, 1000\$00; Manuel Ribeiro da Costa, 1000\$00; D. Alice Torres do Monte, 1000\$00; Elias Lopes Cardoso, 1000\$00; D. Maria Adelaide Cardoso Oliveira, 1000\$00; Manuel Cardoso dos Reis, 1000\$00; D. Rosália Pinheiro Borda, 1000; Carlos Barra Reis, 1000\$00; Amândio da Fonte Gaifém, 1000\$00; Francisco Gomes de Amorim, 1000\$00; Rui Pedrosa, 1000\$00; Aurélio Fernandes Filipe, 1000\$00; Cândido Lopes, 1000\$00; Manuel Pires do Monte, 1000\$00; D. Otilia Lavandeiras do Monte, 1000\$00; Sebastião Didier, 1000\$00; João Francisco Fernandes, 1000\$00; Lufs António Sequeira Peixoto, 1000\$00; José Miguel Sá Pereira Correia, 1000\$00; José Martins Correia, 1000\$00; Manuel Maria Ferreira Vasquinho, 1500\$00; José Pedras, 1000\$00; Alberto Cardoso, 1000\$00; D. Maria Arminda Maciel do Vale, 2000\$00; Abel Ribeiro (Rabel) - Sr.ª da Hora, 10.000\$00; Júlio Devesas Sá Pereira, 1500\$00; Manuel Ramos Morgado, 1000\$00; António Correia, 5000\$00; D. Maria Celina Reis Araújo, 1000\$00; Fernando Pedras, 1000\$00; Gustavo Ernestino Gomes da Costa, 5000\$00; Manuel Afonso Novo, 1000\$00; Teófilo da Conceição Passos (Braga), 1000\$00; Carlos Domingues da Venda Mariz, 1000\$00; Fernando Linhares de Castro (Póvoa de Varzim), 1000\$00.

DISCOTECA

*O sol ainda brilha no horizonte,
Há nuvens brancas no tecido azul,
Ouve-se a voz cantante duma fonte,
Aves buscam a luz que vem do sul.*

*O jardim matizado já descansa,
Passam no ar perfumes variados,
Rasga o pano da tarde uma criança
Com gritos infantis, acetinados.*

*O pôr do sol com tintas nacaradas
Faz acordar as límpidas estrelas,
Despertam muitas rãs estremunhadas
E escuta-se o coral das filomenas.*

*E quando, tanta festa, ao fim do dia,
A Natureza brinda, generosa,
A mocidade fresca, mas sombria,
Penetra numa lura cavernosa.*

*Uma porta atraente é a passagem
Para a babel com vozes dissonantes,
Luzes intermitentes são a imagem
Do vaivém dessas almas inconstantes.*

*Lá fora existe um ar ainda puro,
Porém, na discoteca, irrespirável;
Intoxica-se assim todo o futuro
Duma forma infeliz e lamentável.*

*Lá fora a lua passa sorridente,
Espalhando sorrisos francos, belos...
E aquela juventude decadente,
Tem nos rostos sorrisos amarelos.*

*Há pirlampos na campina além,
E pífaros de grilos nas clareiras,
E aqueles jovens tristes no armazém,
Encobrem pesadelos nas olheiras.*

*Já não têm a alma iluminada
Com a chama de sonhos, ilusões...
E uma canção celeste, enluarada,
Não brota dos seus negros corações.*

*E quando já desponta o sol doirado,
Sai da caverna a gente sonolenta...
Olhos turvos, e o coração gelado,
Onde a seiva do amor já não fermenta.*

Dinis de Vilarelho

DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábada: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



CONVERSANDO...

Por CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

(Continuado da pág. 16)

Bom será que não se perca o entusiasmo.

Continuando o programa das Festas de Fão, fui visitar a exposição, nos B.V.F. e fiquei encantada com os trabalhos do sr. Manuel Capitão R. Amorim que expõe uma série de trabalhos em madeira dignos duma divulgação mais vasta.

Apresenta verdadeiras obras de arte, feitas em madeira, com uma perfeição inacreditável.

Além disso havia trabalhos em pintura, etc., etc.

Pena foi, que o tempo contrariasse o programa elaborado.

As marchas foram adiadas, o fogo de artifício não teve a assistência habitual e o povo andava nas ruas debaixo dos chapéus de chuva dum lado para o outro.

Vou acabar este pequeno apontamento com o desejo de mais realizações, mais iniciativas, por todas as entidades desta encantadora terra.

Abril de 2000

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Aida Viana
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé

PRÓPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 38 - 4740 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telex. 228 000 295 / 253 981 475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telex. 252 815 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"

Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguelro" através dos Correios será por conta do assinante.

CONVERSANDO...

Por CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

Cabe-me a tarefa ingrata de comentar (embora modestamente) todos os acontecimentos que se realizaram em Fão, durante as festas anuais da Vila, onde a Cooperativa Cultural de Fão tem uma participação digna de louvor.

Já era tempo de mostrar aos fangueiros o empenho e o carinho com que esta entidade se entrega para que Fão não fique no esquecimento e na sombra.

"Fão... Terra de encanto" tem que ultrapassar este período de inação e acordar para novos voos.

Eu julgo que chegou a hora.

O Sarau Cultural que se realizou no Salão Paroquial, no dia 1 de Abril foi a prova de que a vontade, o esforço e principalmente o amor que se tem a esta causa, faz renascer das cinzas do desânimo, uma fagulha de esperança e entusiasmo para grandes realizações.

Vim de propósito de Lisboa para assistir a este sarau e fiquei encantada.

A beleza do próprio salão deu valor a este espectáculo.

Os antigos orfeonistas da Universidade do Porto cantaram e encantaram.

Não sei mesmo qual foi o momento de que mais gostei.

Se o conjunto, no seu todo, se os fados de Coimbra, propriamente ditos, ou o relembrar dos antigos tangos argentinos.

Só tenho uma palavra: parabéns.

Todos os números que se seguiram também vieram completar uma noite maravilhosa.

No fim, a ceia que foi servida no Martins dos Frangos, esteve à altura da organização.

Sei que todos os elementos da Cooperativa se empenharam fortemente para que não faltasse nada, mas vou aqui salientar o empenhamento da Dr.^a Ró.

Sei que todos deram o seu melhor e por isso parabéns à C. C. de Fão.

(Continua na pág. 15)

MULHER MAL-AMADA

*Levanta o teu rosto, mulher!
E diz o que te vai na alma...
Há sempre alguém que nos quer,
Há sempre alguém que nos ama...*

*O meu sentir não me engana:
Há algo em ti que arrepia!
Sinto medo (sou humana...),
Porque és cal, és pedra, és fria!*

*Já te dei o meu sorriso,
E nisso não senti gosto!
Com indif'rença me olhaste,
Viraste depois o rosto!*

*Olha-me bem nos meus olhos
E diz que estou enganada:
Que nem tudo são abrolhos,
Apenas és mal-amada!...*

MARIA DUVAL

Chove a cântaros. São 5 horas e meia da manhã.

As escadas ainda cheiram a rosmaninho. As flores vão despontando timidamente.

A Páscoa passou. Que me desculpe quem faz a ligação, o 25 de Abril também. Pior, desse nem sinais... Feriado para a pequenada que nem sabe (porque não podia saber) o que isso foi.

E a vida lá vai seguindo o seu curso de riacho embriagado.

Portugal é assim como um banco eterno na ajuda...

É proverbial dizer-se que os pobres são mais sensíveis. Quero crer que sim.

A madrugada é quase manhã e é profundo o silêncio na casa.

Agora, algures, cantou um galo. Animal diligente.

Daqui a pouco, ouço mexer em plásticos. É a padeira da vizinha do lado a deixar o pão. Sinto-lhe, agora, os passos, escadas abaixo.



CASINO DA PÓVOA

HARLEM GOSPEL CHOIR

No dia 8 de Abril os Harlem Gospel Choir actuaram no Salão D'ouro do Casino da Póvoa.

Um espectáculo contagiante, em que Tony Malone, figura destacada deste coro, fundado em 1988 no famoso Cotton Club do Harlem, se evidenciou com uma sonoridade que não deixou ninguém indiferente.

"I'm so glad", "Thank You Jesus", "All You need is love" "Oh happy day", "Celebration" foram alguns dos temas ouvidos por um público que se levantou e foi até ao palco cantar e dançar as músicas mais conhecidas.

Antes da despedida, os oito elementos do coro, provenientes de várias igrejas de Harlem, desceram do palco e vieram cumprimentar os presentes em jeito de bênção.



PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Eu prefiro comprá-lo, de véspera, na padaria e aquecê-lo, na hora. Cansa-me o compromisso.

Mas vamos, outra vez, ao 25 de Abril!

Quisera um cravo, bem vermelho, um só e sabem para quê?

Num golpe de asa, abeirava-me junto do túmulo do Titó e, orvalhado já de lágrimas, depositava-o, com todo o carinho no seu túmulo.

Depois, segredava-lhe baixinho: apesar de tudo, venceste...

A manhã vai alta. Não chove. As folhas vão abrindo as suas corolas luminosas.

A felicidade pode, também, ser o instante, em que se olha uma flor.



CASINO DA PÓVOA

Apresenta às 23.00h

Imagens

D'ouro e prata

O ESPECTÁCULO DOS ESPECTÁCULOS

Jantar: 20.30h - Espectáculo: 23.00h (de terça a sábado)
Domingo - Almoço: 13.30h - Espectáculo: 15.30h

SALÃO *Allegro*

INFORMAÇÕES E RESERVAS - Tel: 252 690 870 - Fax: 252 690 871
ou através do seu Agente de Viagens ou na Portaria do Seu Hotel